



Pelo DIREITO de PRODUZIR e VIVER em COOPERAÇÃO de MANEIRA SUSTENTÁVEL

II CONFERÊNCIA NACIONAL DE
ECONOMIA SOLIDÁRIA

De 16 a 18 de junho de 2010

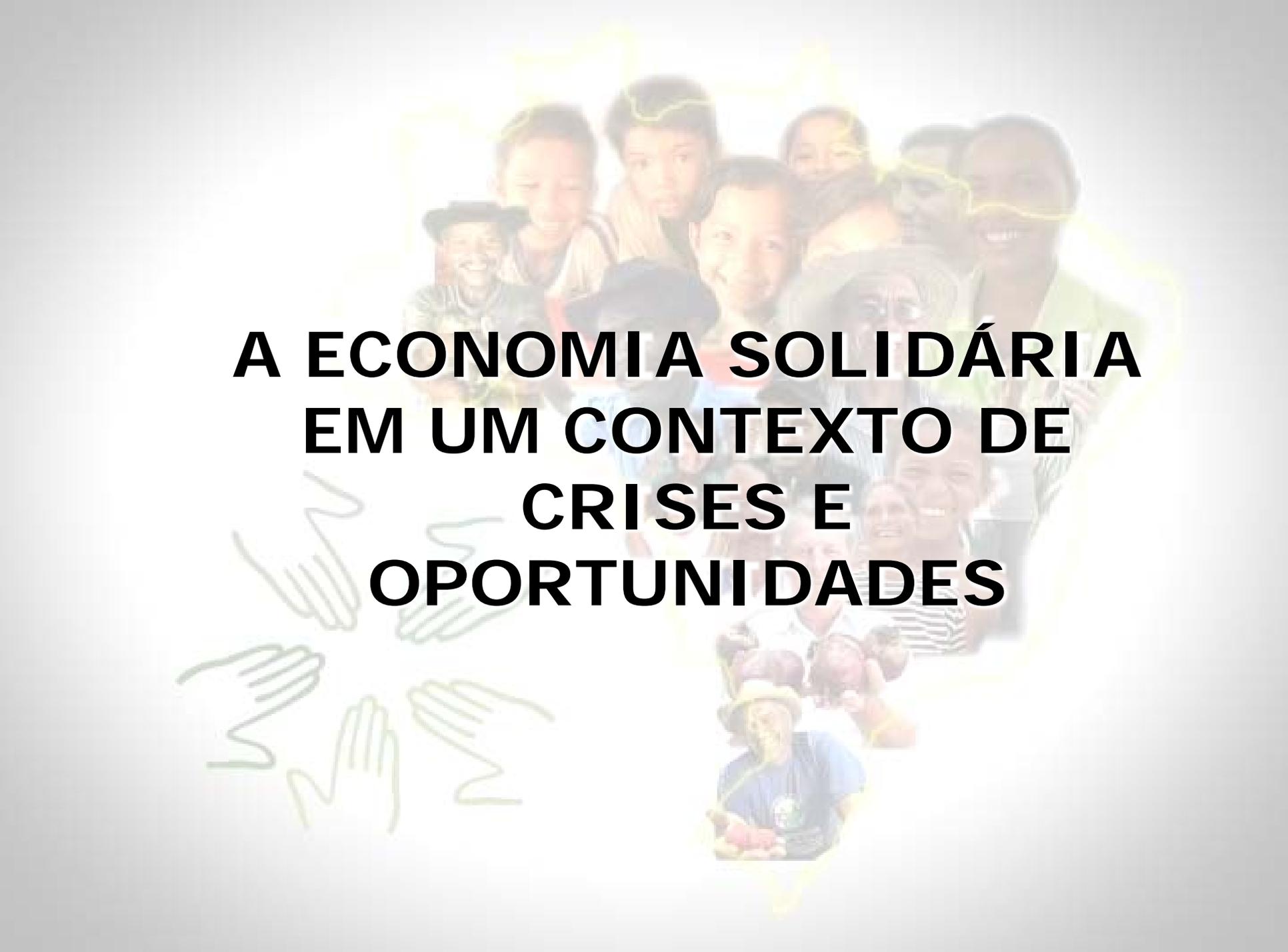
www.mte.gov.br/conaes

Realização:

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho e
Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

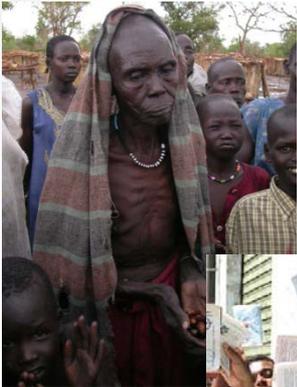
The background features a collage of diverse people of various ages and ethnicities smiling and holding hands, symbolizing community and solidarity. The text is overlaid on this collage.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM CONTEXTO DE CRISES E OPORTUNIDADES

Crise Social e econômica

FAMINTOS:

- Aumentam de 800 milhões para mais de 1 BILHÃO de pessoas.



MORTE:

- 10 milhões de crianças morrem por ano de causas evitáveis....



CRISE ECONÔMICA E DESEMPREGO

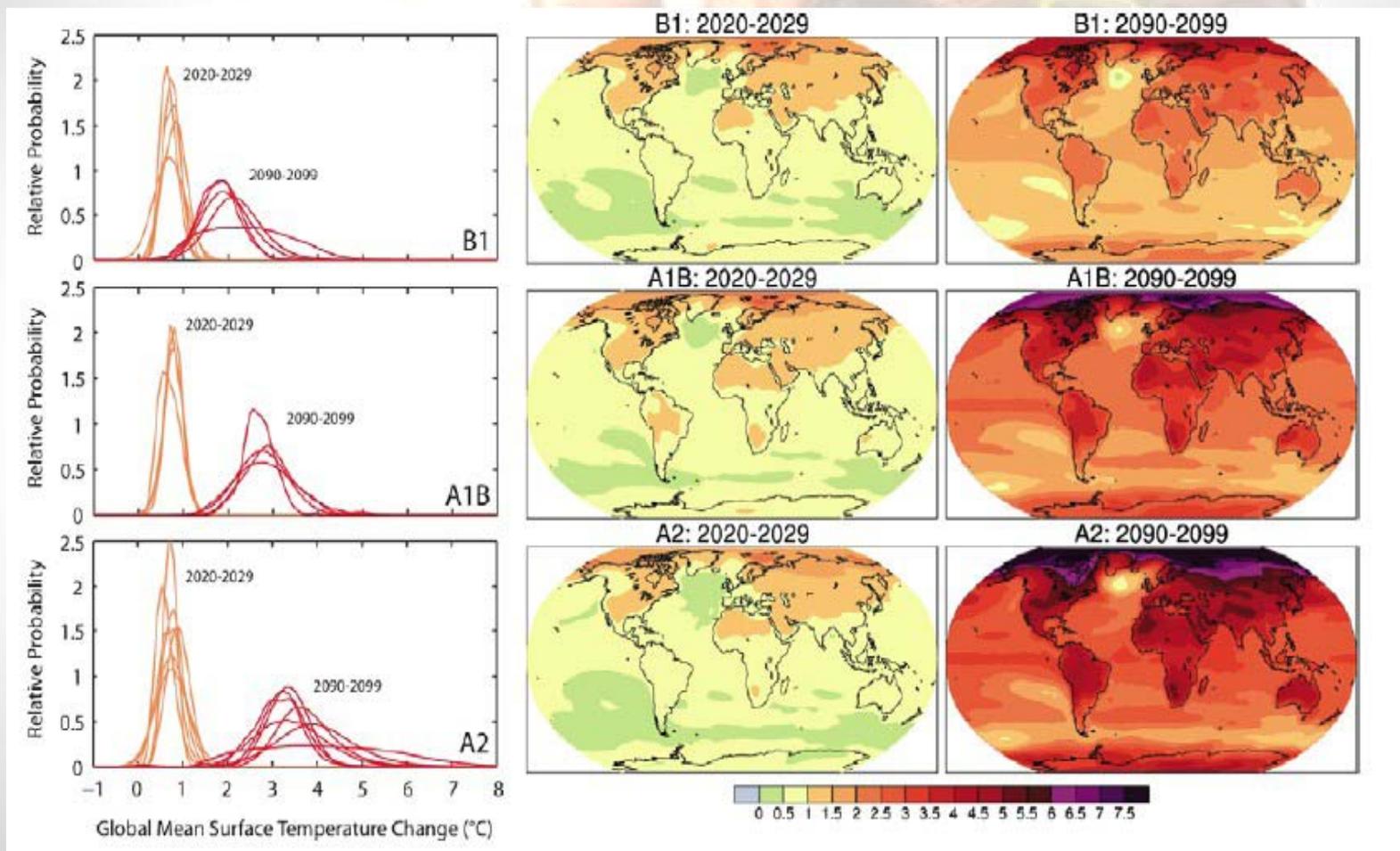
- Mais de 50 milhões de pessoas ficaram desempregadas no mundo (200 milhões de pessoas a mais na pobreza extrema).

DESIGUALDADES:

- 20% + ricos = 82,7% da renda
- 40% + pobres = 5% da renda (2 bilhões)
- 500 Grandes corporações controlam 50% do PIB mundial



Crise Ecológica: mudanças climáticas globais



Fonte: IPCC WGI 2007. Imagens de cenários utilizados por Carlos A. Nobre – Instituto de Pesquisas Espaciais no I Simpósio sobre Mudanças Climáticas e Desertificação no Semi-Árido Brasileiro. Embrapa/CPTASA, 2008.

Cenários globais: variam de aumento de 1,8 a 6,4 graus na temperatura.

Insustentabilidade

“O estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco a sobrevivência da espécie humana”

(O Mito do Crescimento Econômico - Celso Furtado, 1974)



Desafios e Oportunidades

1. Opção brasileira:

- Crescimento econômico com distribuição de renda;
- Recuperação da capacidade de intervenção do Estado com investimentos em infraestrutura;
- Manter aquecido o mercado interno:
 - aumento real do salário mínimo (**44 milhões de pessoas**)
 - ampliação do crédito e
 - redução de tributos sobre bens de consumo;
- Fortalecimento de Políticas Públicas de corte social:
 - educação (ampliação dos investimentos)
 - habitação popular (minha casa minha vida)
 - transferência de renda (50 milhões de pessoas)
 - fortalecimento da agricultura familiar
 - desenvolvimento territorial...

Desafios e Oportunidades

2. Avançar na construção de novos modelos de desenvolvimento:

- Amplo programa econômico com finalidade social para redução das desigualdades;
- Ampliação da capacidade de geração de novas oportunidades de trabalho, incluindo a redução da jornada de trabalho;
- Intervenção no sistema financeiro internacional e nacional: coibir a especulação e direcionar recursos para investimentos econômicos e sociais;
- As políticas de Economia Solidária podem ser medidas anticíclicas efetivas, estruturais e emancipatórias com base em **“um novo fundamento ético que estabeleça o primado da lógica das necessidades sociais e ambientais sobre o objetivo do crescimento econômico”**

Novos paradigmas de desenvolvimento

Sustentabilidade

- Inclusão nos benefícios do desenvolvimento como cidadania.
- Cooperação e autogestão: responsabilidade coletiva e compartilhada
- Respeito às diversidades e superação das desigualdades....

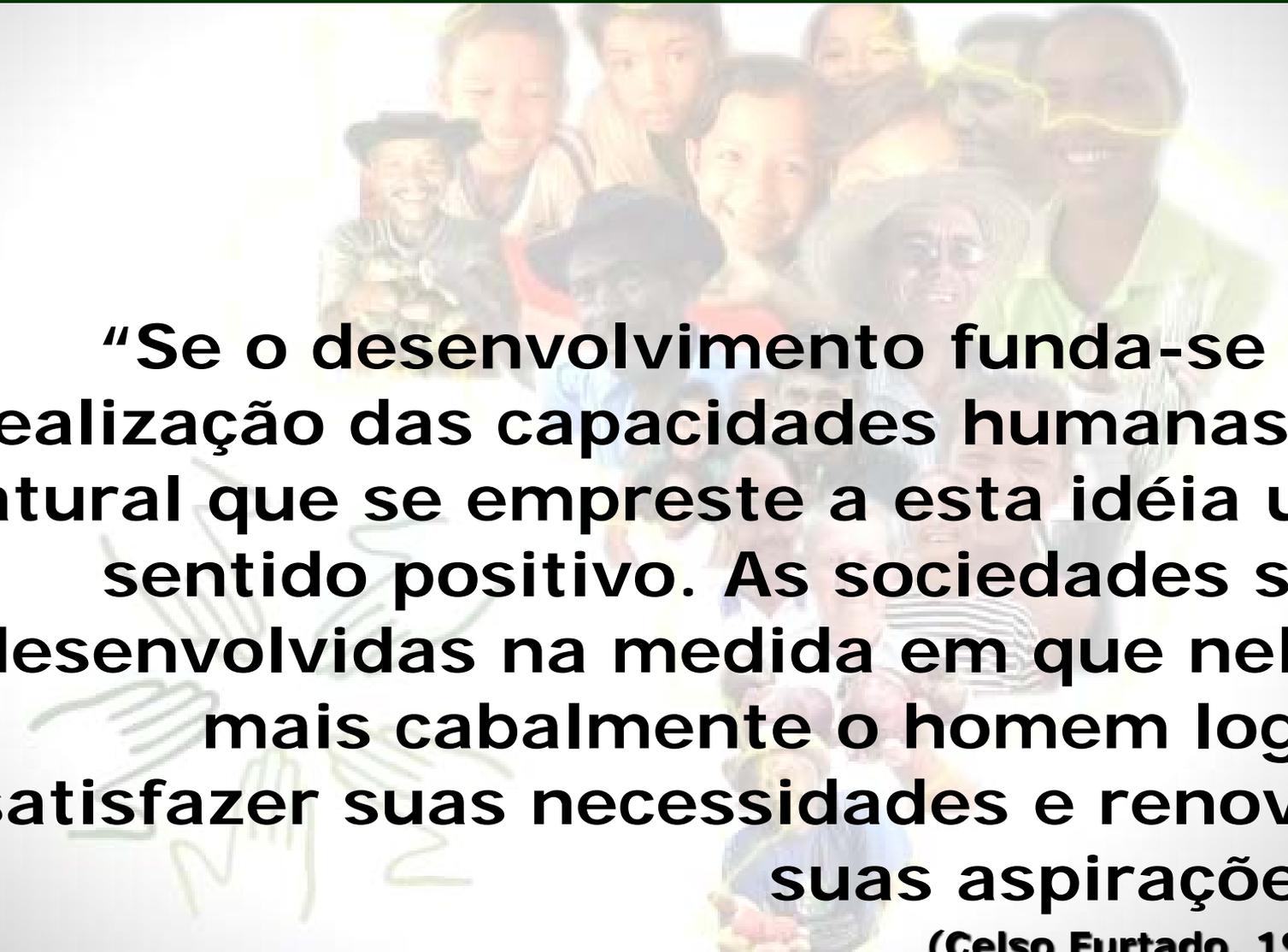
Territorialidade

- Projeto nacional a partir de estratégias territoriais de desenvolvimento, com identidades, limites e soluções partilhadas entre Estado e sociedade

- Reconhecimento da unidade da vida na terra
- Equilíbrio entre as dimensões: ambiental, social, cultural, política e econômica.

Solidariedade

Desenvolvimento como Projeto Social



“Se o desenvolvimento funda-se na realização das capacidades humanas, é natural que se empreste a esta idéia um sentido positivo. As sociedades são desenvolvidas na medida em que nelas mais cabalmente o homem logra satisfazer suas necessidades e renovar suas aspirações”

(Celso Furtado, 1980)

Novos indicadores de desenvolvimento

Bem Viver

- Principal não é a “quantidade” de bens, mas em que contribuem para o bem viver.
- Desenvolvimento: processo de mudanças qualitativas.
- Indicadores:
 - Reconhecimento social e cultural
 - Códigos éticos e espirituais de conduta
 - Relação com a natureza
 - Valores humanos
 - Possibilidade de futuro

Felicidade Interna Bruta - FIB

- A economia a serviço do Bem Estar da população.
- Objetivo: construir uma sociedade colaborativa, solidária e sustentável.
- Indicadores:
 - Bem estar psicológico
 - Bem estar ecológico
 - Padrão de vida: saúde, educação, cultura, uso do tempo
 - Vitalidade comunitária
 - Boa governança

The background features a collage of diverse individuals, including children and adults of various ethnicities, smiling and interacting. A large, faint outline of a hand is visible behind the text. In the bottom left corner, there are several smaller, stylized line drawings of hands reaching out towards the center. The overall theme is one of community, support, and shared development.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A Economia Solidária

Formas de organização econômica - produção, comercialização, finanças e consumo - baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade.

Atividades econômicas:

- Produção de bens
- Prestação de serviços
- Finanças solidárias
- Comércio justo
- Trocas
- Consumo solidário

Organizações solidárias:

- Cooperativas
- Associações
- Empresas autogestoras
- Grupos solidários
- Redes solidárias
- Clubes de troca etc.

Origens

- ❑ **Cooperativismo e sindicalismo ingleses.**
 - 1817 - Robert Owen e as Aldeias de Cooperação;
 - 1830 - armazéns cooperativos e bolsas de trocas;
 - 1844 - Experiência de ROCHDALE.
- ❑ **Mutualismo e cooperativismo franceses.**
 - Associações Operárias - Saint Simon, Charles Fourier e P.J.Proudhon;
 - 1830: Associações, Mútuas e Cooperativas.
 - 1871: Comuna de Paris – a autogestão social.



- ❑ **Comunidades originárias, quilombos, povos da floresta...**
- ❑ **Sociedades de Ajuda Mútua, Mutirões, Associativismo e Cooperativismo no Brasil**

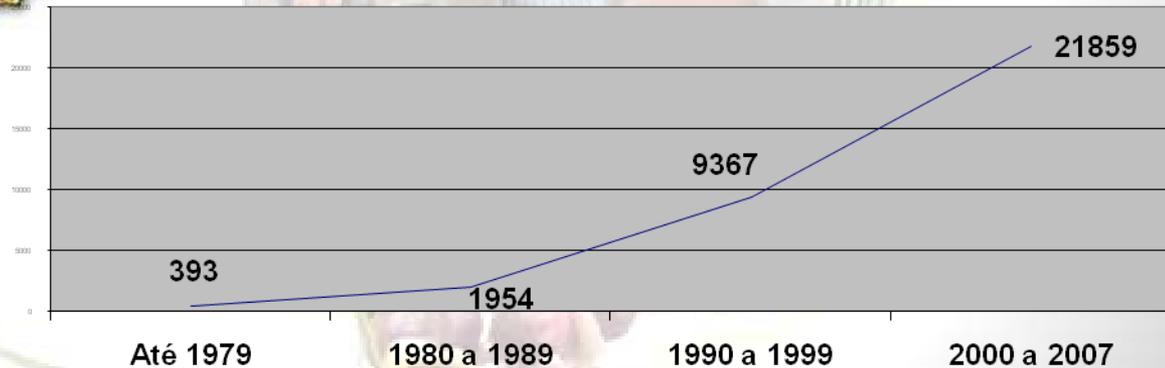
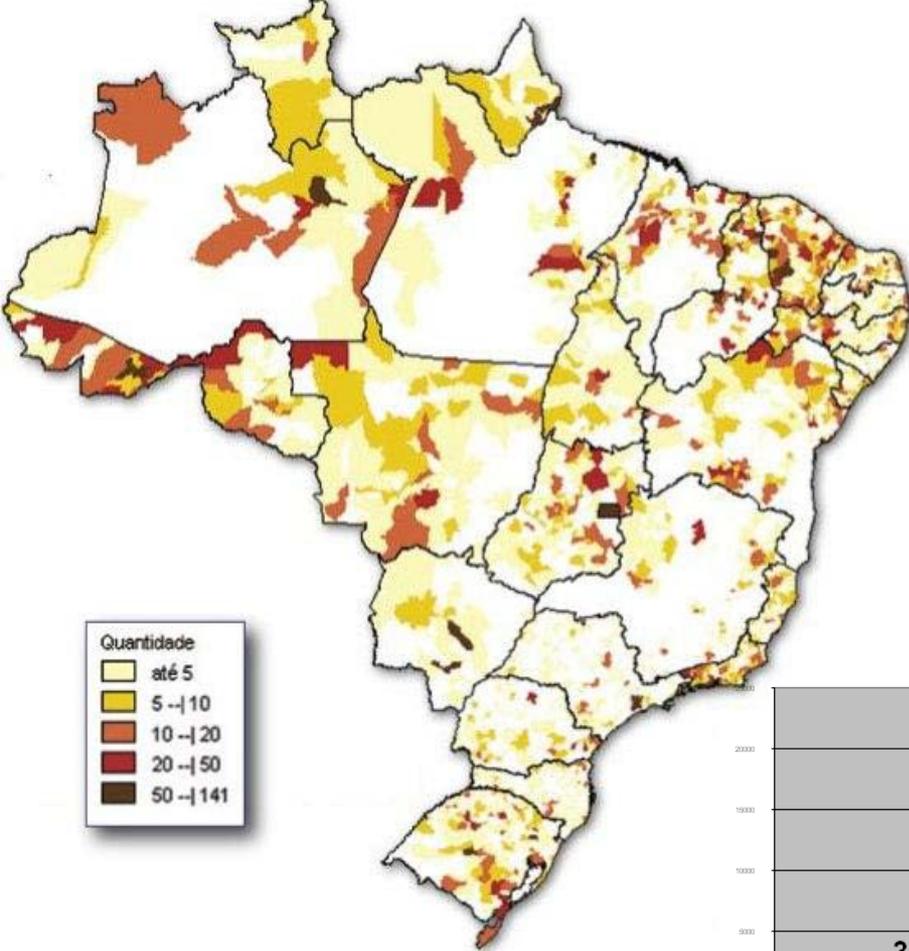
Trajetória recente

- Alternativa de trabalho emancipado, de melhoria de renda e de inclusão social
- Atividades econômicas associativas alternativas ao “empreendedorismo individual”
- Projetos alternativos comunitários
- Recuperação de empresas por trabalhadores
- Valorização de redes solidárias de produção, comercialização e consumo
- Associativismo e cooperativismo na organização da agricultura familiar
- Políticas públicas de economia solidária
- Fóruns e redes de economia solidária

Expansão da Economia Solidária no Brasil

21.859 EES

EM 52% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIRO



“Nos últimos anos, em todas as partes do mundo, ampliou-se a adesão às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na autogestão”.

PRINCIPAIS MOTIVOS DE CRIAÇÃO DOS EES

Alternativa ao desemprego (46%)

Complemento de renda (44%)

Melhores ganhos em ação associativa (36%)

Possibilidade de gestão coletiva (27%)

Condição para acesso a crédito (25%)

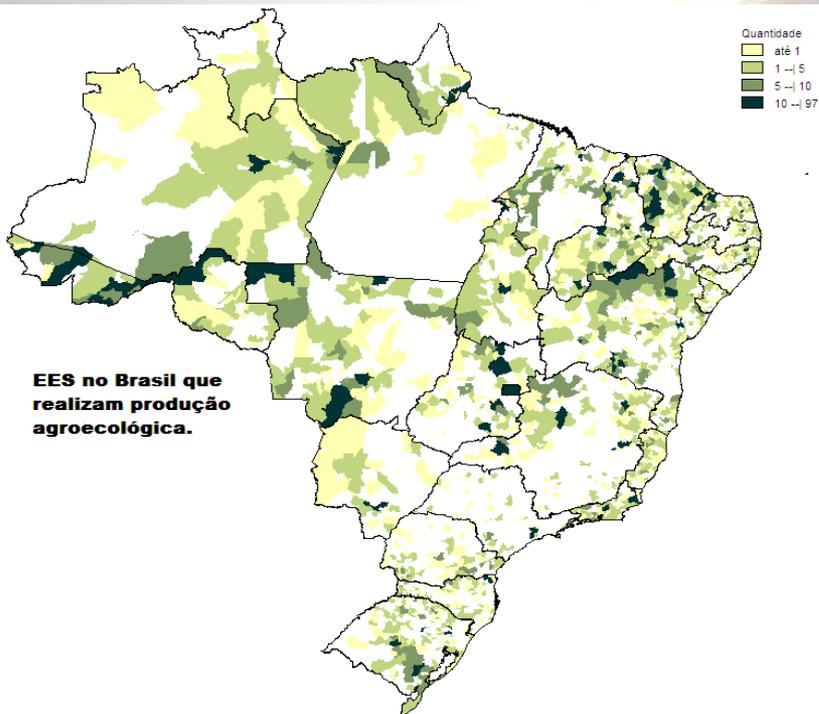
Questão de múltiplas respostas

1,7 milhão de participantes

R\$ 8 bilhões de faturamento anual



Práticas fundadas em relações éticas de solidariedade entre as pessoas e com a natureza



COMPROMISSO
AMBIENTAL



COMPROMISSO
SOCIAL E
POLÍTICO



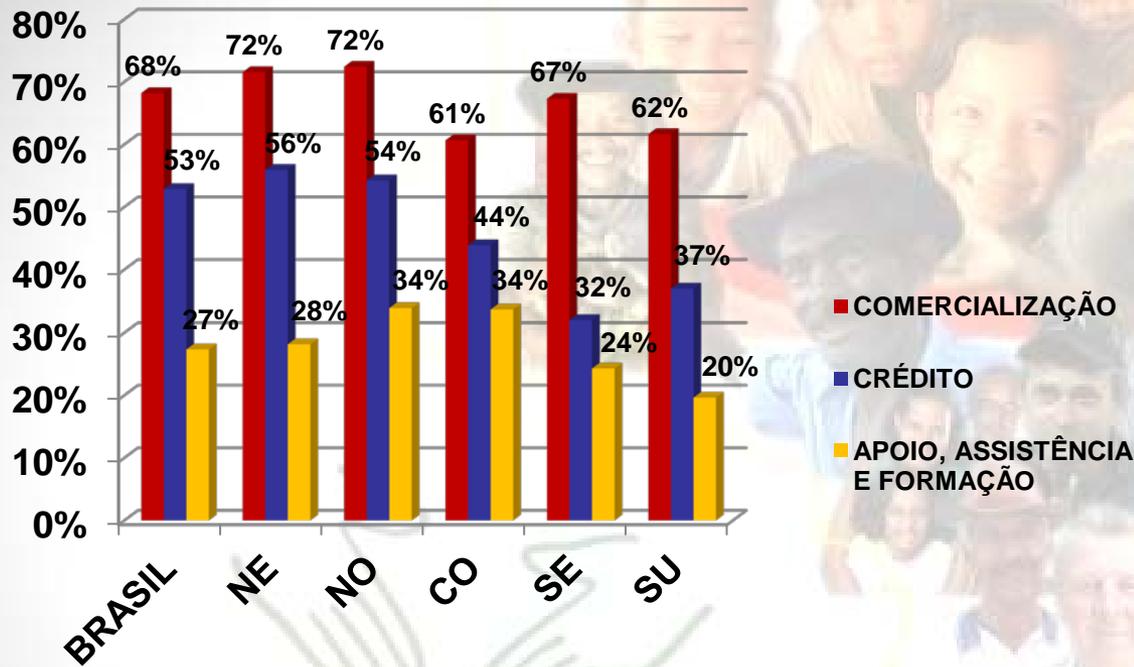
Acúmulos e contribuições da Economia Solidária

- **SISTEMAS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS:** estratégias criativas de organização do trabalho e de relação da atividade produtiva com a natureza, garantindo a produção de bens e serviços para atender as necessidades da população;
- **CONSUMO ÉTICO, CONSCIENTE E RESPONSÁVEL:** considera os impactos sociais e ambientais na produção de bens e serviços, contribuindo para mudança na cultura contemporânea do consumismo;
- **SISTEMA FINANCEIRO SOLIDÁRIO:** não especulativo, direcionado para dinamização das economias locais, autogestionários;
- **REDUÇÃO DAS DISPARIDADES DE RENDA E DE RIQUEZA:** propriedade coletiva e social e gestão compartilhada dos meios de produção e partilha dos resultados da atividade econômica...

Acúmulos e contribuições da Economia Solidária

- **VALORIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO HUMANO:** superação da subalternidade do trabalho em relação ao capital, desenvolvendo capacidades dos trabalhadores/as como sujeitos ativos da atividade econômica e promovendo a justiça social com distribuição de renda;
- **RECONHECIMENTO DA MULHER E DO FEMININO NUMA ECONOMIA FUNDADA NA SOLIDARIEDADE:** participação ativa das mulheres em espaços de direção de empreendimentos autogestionários e valorização do trabalho reprodutivo ao lado do trabalho produtivo;
- **VALORIZAÇÃO E INCLUSÃO DE TODAS AS PESSOAS NO DESENVOLVIMENTO:** contra todas as formas de preconceito e de discriminação por cor da pele, sexo, idade, etnia, cultura, religião, orientação sexual ou pela condição física, psíquica ou econômica.

DESAFIO:



“A Economia Solidária ainda carece de instrumentos públicos de apoio e reconhecimento”

“Sem as condições fundamentais de acesso ao financiamento, infraestrutura, incentivos tributários e fiscais, de assistência técnica, conhecimentos e tecnologias, **os empreendimentos econômicos solidários estão fragilizados** e impossibilitados de manifestar plenamente as vantagens comparativas, que implicam em perspectivas diferenciadas de desenvolvimento”



POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



Avanços e limites:

- ❖ 2003: salto de qualidade organizativo com FBES e SENAES;
- ❖ 2004: Inclusão da Economia Solidária no Plano Plurianual do Governo Federal;
- ❖ 2006: 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária e Conselho Nacional de ES;
- ❖ Ampliação das políticas federais, estaduais e municipais;
- ❖ Apesar dos avanços, a ES ainda não é considerada em definições estratégicas de desenvolvimento;
- ❖ Os programas de ES sofrem com a limitação de recursos financeiros, de estrutura institucional, com a fragmentação das ações, o que impossibilita que a ES possa expandir suas reais capacidades e potencialidades.

RECONHECIMENTO DO DIREITO DE PRODUZIR E VIVER EM COOPERAÇÃO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL

- ❖ É parte da construção de um Estado Republicano e Democrático que reconhece a existência de sujeitos sociais historicamente organizados, porém excluídos;
- ❖ Um direito de cidadania, de acesso a novas formas de produção, reprodução e distribuição social;
- ❖ Possibilita o acesso a bens e recursos públicos para o desenvolvimento, tal qual permite a outros segmentos sociais.
- ❖ Uma política de desenvolvimento sustentável, com participação democrática comunitária e popular;
- ❖ Não relegada às políticas de corte assistencial ou compensatório, e sim, integrada a estas, como alavanca emancipatória.

FOMENTO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO E ORGANIZATIVO

- Fomento e incubação de empreendimentos econômicos solidários - EES;
- Infraestrutura para a organização, qualificação da produção, beneficiamento e agregação de valor aos produtos e serviços;
- Bases de serviços de apoio e assessoria tecnológica e organizativa para as iniciativas econômicas solidárias;
- Recuperação de empresas falidas em regime de autogestão.



COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO CONSUMO ÉTICO E CONSCIENTE

- Valorização do mercado local e territorial - produção e consumo;
- Acesso às compras governamentais de produtos e serviços da ES;
- Bases de Serviço de Apoio à Comercialização Solidária;
- Associações de Produtores e Consumidores (campo e cidade);
- Espaços de comercialização solidária:
 - Feiras populares de comercialização direta, feiras agroecológicas etc.
 - Pontos fixos e centrais de comercialização solidária.



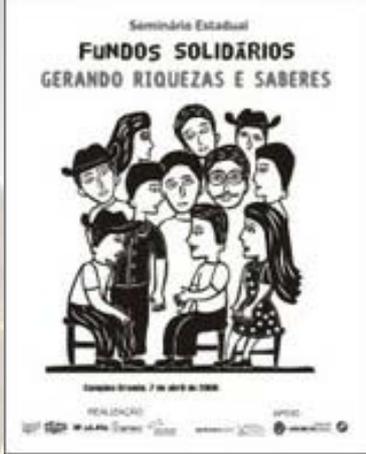
FORMAÇÃO, CONHECIMENTOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

- Formação sistemática e integral: cidadania, autogestão e viabilidade;
- Qualificação social e profissional apropriada às características e demandas locais e territoriais;
- Elevação da escolaridade de trabalhadores/as (da alfabetização ao ensino superior);
- Inserção das práticas, princípios e valores da Economia Solidária no ensino formal;
- Desenvolvimento e disseminação de tecnologias sociais.





CRÉDITO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS



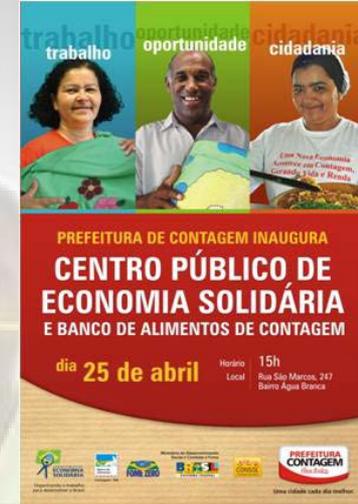
- Crédito produtivo orientado apropriado às características, diversidades e necessidades da Economia Solidária;
- Fundos Públicos de financiamento do Desenvolvimento da Economia Solidária;
- Apoio e assessoria na constituição e fortalecimento de organizações de finanças solidárias:
 - Bancos comunitários
 - Fundos solidários
 - Cooperativas de crédito





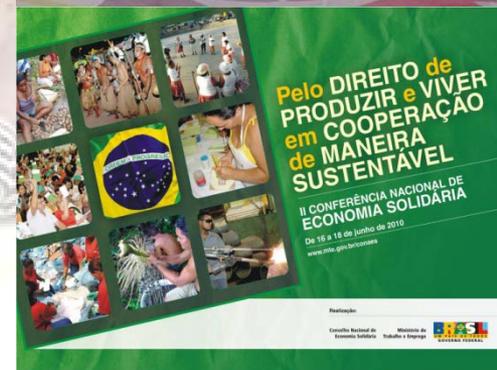
RECONHECIMENTO LEGAL E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- O direito à outra economia exige o reconhecimento das formas organizativas de cooperação e de trabalho associado com regime tributário adequado;
- Lei da Política Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária;
- Sistema Nacional de Economia Solidária – SINAES;
- Fundo Nacional de Economia Solidária – FNAES;
- Fortalecimento das organizações da sociedade civil (fóruns e redes) de Economia Solidária.



Desafios e Perspectivas:

- ❖ Qual a estratégia para expansão e fortalecimento de uma economia solidária na atual perspectiva nacional de desenvolvimento?
- ❖ Qual o lugar institucional da política pública de economia solidária?
- ❖ Como avançar em respostas efetivas às necessidades e demandas dos empreendimentos econômicos solidários?
- ❖ Como constituir um sistema público de economia solidária sem prejuízo às suas práticas e valores de autogestão e solidariedade?





CONTATOS

Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria Nacional de Economia Solidária

senaes@mte.gov.br

(61) 3317 – 6533